



A Rede Consciencial

The Consciential Network

Carvalho, H. de*

* Físico com Pós-Graduação em Fibra Óptica. Pesquisador na área de Telecomunicações da Telebrás.

Unitermos

Consciência

Campos

Rede

Key-words

Consciousness

Fields

Network

Resumo:

Será apresentada uma nova abordagem relativa à interação consciência-consciência baseada na investigação da existência de um campo e de uma energia consciencial.

Este estudo diz respeito à presença e ação da consciência no Universo Multidimensional (UM) "perturbando" campos e transformando energias bem como a influência da bioenergia, de importância para o desenvolvimento da projeção bioenergética da Consciência visando não apenas o equilíbrio homeostático individual, porém, a participação cada vez mais sadia dentro do UM. Não foram inclusas técnicas ou quaisquer indicações para fins terapêuticos por tratar-se, apenas, de estudo prospectivo baseado em Física e observações extrasensoriais.

Abstract:

A new approach related to consciousness-consciousness interaction, based on the existence of a consciential field and of energy, will be presented.

This study is concerned with the presence and action of the consciousness on the Multidimensional Universe (MU) "disturbing" fields and transforming energies and the influence of bioenergy, which is important to bioenergetic projection development, aiming not only at an individual homeostatic balance, but also a MU healthful participation. As it is a prospective study based on Physics and extrasensorial observations, no techniques and indications with therapeutic purposes were here included.

Introdução

O que é consciência? Qual é a sua natureza? É possível defini-la? Quais os seus atributos extrafísicos? Como suas energias são geradas e como estão interligadas? Podem ser aplicadas consciente e inteligentemente? Estas e muitas outras questões concernentes à nossa estrutura mais íntima continuam sem respostas.

Muito embora estejamos apreciando saltos considerados grandes para a humanidade quanto ao desenvolvimento científico (geração de conhecimentos) e tecnológico, continuamos de um modo geral, com um conhecimento muito reduzido acerca da consciência e dos seus atributos. Tal grau de ignorância deve-se principalmente à forte identificação do indivíduo humano com o seu instrumento cerebral, físico, utilizado no processo de comunicação dentro da realidade chamada

tridimensional.

Neste trabalho partiremos da premissa do dualismo participador, isto é, *que existe uma interdependência entre a consciência e a matéria, o espírito e o universo*. Os resultados de trabalhos experimentais em pesquisas psíquicas que nos conduzem à transcendência dos nossos sentidos, dos nossos sistemas nervosos, mostram possibilidades muito amplas de comunicação interdimensional para todos os indivíduos.

O conceito de **rede** será utilizado como analogia ao sistema de comunicação interconsciencial pois a experiência milenar, cotidiana, torna evidente que tudo e todos estão fortemente interligados num oceano de infinitas possibilidades.

A humanidade terrestre, com algumas exceções, mostra-se ainda bastante identificada com os seus sensores tridimensionais, dificultando para si mesma o processo evolutivo, pois tem acesso apenas à restrita

parcela de informações oriundas do universo físico, deixando de apreciar o panorama das realidades paralelas, implícitas.

A questão do homem como um ser multidimensional discutida neste trabalho refere-se a um aspecto de vida mais produtivo, mais maduro e mais lúcido. A medida que o espírito ou consciência “abre” o seu leque de possibilidades comunicativas interdimensionais (em termos de energias, emoções, sentimentos, idéias e memórias) alcançará gradativamente um “regime consciencial” menos entrópico, ou seja, mais coerente com a vida. Como conseqüência desta condição ou estado torna-se claro que o conceito convencional de homem não satisfaz este estudo pois significa a transitoriedade. Na verdade estamos diante de um processo participador sem limite espaço-temporal, de um binômio infinito-eternidade, a experiência multimilenar, os **multisseres** que coabitam em nosso mundo interior. Somente a consciência apresenta estas características profundas.

Abordaremos uma hipótese de trabalho a respeito da interação física/extrafísica consciência-matéria e suas conseqüências em termos bioenergéticos. Esta hipótese está sujeita aos testes de validação e refutabilidade através da análise lógica e da experimentação.

O objetivo desta pesquisa foi o de reunir diferentes linhas de conhecimentos e entender a utilização da informação pela consciência, a qual esforça-se para estabelecer e manter a auto-organização de todos os seus corpos de manifestação em um meio relativamente caótico, como também explorar a questão sobre a natureza e a aplicação da **energia consciencial**.

Este estudo reuniu contribuições de idéias provenientes de três tipos de fontes: pesquisas teórico-experimentais no domínio da ciência convencional estabelecida apenas na dimensão 3 (chamada aqui “física”), pesquisas teórico-experimentais psíquicas no âmbito “físico-extrafísico” e contribuições essencialmente “extrafísicas” oriundas de comunicações interdimensionais como projeções e expansões da consciência, manipulação da energia consciencial (bioenergia) e interações telepáticas energéticas físicas/extrafísicas (parapsiquismo), durante experimentos com pessoas e locais diferentes.

Consciência um Ser Multidimensional

Diferentes definições e uma longa terminologia

foram elaboradas nos últimos séculos no sentido de classificar e compreender a consciência. Segue abaixo uma breve coletânea destes conceitos.

Consciência ou espírito é diversamente definida como o mais profundo princípio, a partícula divina, a essência vital, o elemento inerente atuante de vida, manifestando-se através da associação com diferentes corpos conhecidos por **mentalsoma**, **psicossoma**, **plasmassoma** (holochakra) e o **soma**¹. A consciência pode também ser definida como um estado perceptivo primordial e irreduzível.

A consciência atua como gerador/transformador de idéias e energias transcendendo a todos os conceitos, não podendo, portanto, ser modelada apenas por algumas destas frações da realidade multidimensional. A consciência é maior que a soma de suas contribuições.

Doutrinas, religiões, filosofias, seitas e disciplinas científicas diversas possuem seus termos e neologismos próprios para identificar este princípio, como por exemplo: superconsciente, alma, atman, espírito, eu, eu pensante, individualidade, princípio inteligente, psique.

Esta base ou substrato do ser é independente, não-material, não-cerebral, não é a personalidade humana, passageira e mutável. Não conhecemos e não podemos determinar seu início ou criação nem tampouco sua situação em um estágio avançado com suficiente clareza, muito embora existam esforços neste sentido. Daí considerarmos a consciência (ou espírito) como eterna, imortal, indestrutível e auto-sustentada.

Determinadas experiências pessoais, denominadas extrafísicas (dimensões transcendentais a este domínio energético), demonstram de um modo profundamente marcante e de alcance muito subjetivo o caráter efêmero daqueles corpos e sua condição de instrumentos de **comunicação multidimensional**, reforçando a evidência da independência e não-materialidade da consciência. Entendemos que o termo **consciência** representa uma idéia mais abrangente, que exhibe mais claramente os seus atributos em estado perceptivo, normal e alterado, das emoções, energias, pensamentos e sentimentos, os quais são mobilizados, no mundo íntimo, para o processo da comunicação.

Contudo, o que significa **consciência**, um ser multidimensional? Parece-nos enorme pretensão supor que possamos ter uma idéia clara, completa, lúcida acerca dela, ao observar nossa média evolutiva

com suas contribuições, porém, diferentes mentes em várias épocas, sob as mais variadas circunstâncias, puderam experimentar níveis de sensibilidade além dos limites dos nossos conceitos de universo, provando-nos que o cérebro físico com seus acessórios são apenas mais um minúsculo elemento que compõe a gigantesca **matriz** ou malha da vida.

A mesma consciência pode estar ou não lúcida da sua condição ou do seu papel dentro deste cenário. Poderá perceber ou não as infinitas conexões ou interdependências entre tudo e todos, dentro das quais ela é habitante.

A medida que evolui, ela consegue ver as “entrelinhas” dentro daquela matriz ou tecido dinâmico, dobrando-se e desdobrando-se em idéias, autoenergias e sentimentos.

Os fenômenos conscienciais conhecidos desde eras remotas como projeção da consciência e projeção bioenergética, inicialmente acessível apenas a um grupo de mentes, e hoje com ampla divulgação, constitui em si um meio de comunicação de alto potencial o qual tem a vantagem de desdobrar à consciência aquelas “entrelinhas” do **Universo Multidimensional (UM)**.

Observando a humanidade terrestre atentamente podemos dizer, com muita segurança, que de um modo geral a consciência sequer avalia o vasto estoque que ela possui em termos de autoenergia, informação e vivências implícitas, o qual pode ser ativado se ela aumentar o grau da comunicabilidade com os seus multisseres internos e externos. Tal autoenergia está sempre presente na informação contida na **holomemória dinâmica**.

No sentido de clarificar esta multidimensionalidade do ser temos que nos reportar e examinar os instrumentos de comunicação mencionados no início.

A Consciência e os seus Transdutores de Comunicação

Aqueles que, simplesmente, chamamos de **corpos** e, um deles, o **soma**, o mais exclusivamente utilizado nesta realidade pela quase totalidade da humanidade terrestre, representam os meios que dispomos para atuar em diferentes estados em que a consciência pode colocar-se dentro daquela já citada matriz na qual ela é participante.

Aplicando o conceito matricial à complexa estrutura consciencial, notamos que ela é maior que a

soma de suas infinitas contribuições, isto é, todos e quaisquer modelos, sejam eles darwiniano, newtoniano, cartesiano, quântico, relativístico, cibernético, holográfico, etc., são insuficientes para descrevê-la. A visão matricial, dinâmica e viva, mostra-nos justamente que não podemos analisar isoladamente o princípio vital. O uso da idéia da matriz não implica em recorrer a um outro modelo e sim apenas a indicação da extensão infinita do ser e do universo.

Desta “**matriz viva**”, com infinitos termos ou interconexões, fazem parte aqueles corpos ou instrumentos de interação energética e informacional, e a questão chave, crucial e antiga é exatamente de que modo o espírito ou mente interage e/ou participa com estes veículos e vivencia as múltiplas realidades deles e com eles. Através da casuística da experimentação paranormal, extrafísica, do fenômeno da amplificação e exteriorização de nossa **autoenergia** ou **bioenergia** própria do campo consciencial, é que fica evidente a interferência e controle sobre a matéria. Tudo e todos que estiverem imersos em um dado campo consciencial estarão sujeitos à sua influência. Dessa forma, vivenciando com mais lucidez a própria potencialidade, poderemos reconhecer que a consciência não é o cérebro físico nem o extrafísico, porém que estes são o produto de uma ação organizadora implícita em cada **campo consciencial**, desde os estágios mais primitivos até os mais avançados, e que contém a informação e energia necessárias para desenvolver o holossoma.

Por quais meios comunicam-se as consciências? Depende naturalmente de seus níveis de lucidez quanto à dimensão em que coabitam, cujo grau de complexidade varia do simples ao composto. A primeira classe é aquela na qual consciências primitivas, iniciais até o *Homo sapiens*, ainda valem-se de seu egocentrismo, da **egoética**, da imaturidade, da instabilidade emocional, da involução relativa, da presença comum do caos ou a entropia universal predominante, das alterações patológicas holossomáticas, das projeções da consciência semiconsciente ou inconsciente. A segunda classe, a do *Homo sapiens* que vivencia um estado interior oposto, isto é, onde dominam a **cosmoética**, a maturidade plena, a estabilidade racional, a serenidade, a evolução real, a ordem de alto nível, a entropia sob controle, as alterações holossomáticas controladas e as projeções conscienciais sempre lúcidas.

Resumidamente, podemos dizer que na comunicação simples a consciência limita-se à sua dimensão mais imediata, priorizando a sobrevivência do seu instrumento somático, enquanto que na comunicação composta ela já transcende suas próprias barreiras sensitivas, cerebrais, vivenciando com lucidez estupenda seu papel dentro da grande matriz do conhecimento, de sua grande responsabilidade nesta **rede multidimensional**.

Chamamos a atenção aqui para a gigantesca variedade de recursos que dispomos no **UM** para a comunicação interconsciencial considerando o enorme intervalo que existe entre a consciência de um vírus com a do *Homo sapiens* e deste para o *Homo sapiens* ultralúcido.

Os Campos Primordial e Consciencial

A consciência é o elemento-chave que propicia a evolução daquele universo desde níveis de baixa complexidade e integração até a formação de sistemas altamente organizados e ordenados.

O **campo consciencial** é uma propriedade intrínseca da consciência, e nele propagam-se, entre outras ondas, as ondas de pensamentos contendo a informação de forma (fase, amplitude, polarização) e de conteúdo energético (energia consciencial ou **bioenergia**), estabelecendo uma **rede multidimensional** de comunicação (formas-pensamentos, holopenseões: as propriedades intrínsecas de formas, superfícies e espaços definidos pelos pensamentos como possíveis configurações energéticas espaço-temporais). Assim, na geração e consolidação de uma estrutura deste tipo, com probabilidade diretamente proporcional à dimensão em que a consciência se situa, estão também presentes em maior ou menor intensidade informações do tipo emoções, sentimentos e idéias que atuam como sinal modulador das ondas de pensamentos.

O **campo primordial** transporta uma energia desconhecida pela ciência moderna, e não existe ainda um artefato ou dispositivo tecnológico capaz de detectá-la. Isto parece ser válido também para a **bioenergia**.

Em face de milhares de experimentos extrafísicos realizados por milhares de seres humanos ao longo de alguns séculos, o que pode ser constatado na literatura especializada, chegamos à conclusão que o único modo que dispomos - no estágio atual do conhecimento - para detectar, modular, converter,

transferir e/ou transformar a energia do **campo** primário em **energia consciencial** é a própria consciência. Desta forma supomos que talvez seja possível, contudo não no atual momento, conhecermos a natureza da energia primária de um modo indireto estudando as características da mesma após ter sido "perturbada" pela presença da consciência. O tipo de "perturbação" ou flutuação que a consciência aplica sobre o campo primordial depende diretamente da natureza do veículo através do qual ela está atuando em uma determinada faixa dimensional do universo. Ou seja, se ela usa predominantemente o cefalossoma sobre o psicossoma, evidenciará mais o uso de conceitos do que símbolos para expressar-se, se baseará mais na racionalidade e menos no emocionalismo, com uma vida mental mais rica de pensamentos produtivos e idéias originais, harmonizados com a realidade objetiva da faixa dimensional consciencial típica sobre a qual tem seu plano de vida.

No sentido de reduzir sua auto-entropia, a consciência utilizará muita bioenergia (realizará trabalho) num período muito longo de sua existência. Este processo constante é a busca da autoholoconsciência. Maior estas qualidades, maior será a auto-organização e a capacidade de mobilização interna e externa, voluntária, da bioenergia (intercâmbio de informação ativa com o **UM**). O conceito de informação ativa apoia-se no fato de que uma forma tendo pouca energia pode acoplar e dirigir uma energia bem maior. Este é o caso da consciência "controlando" o próprio holossoma, similar ao controle que um transmissor de rádio de baixa potência possui sobre uma máquina de grande consumo.

A fim de considerar os efeitos da presença da consciência em uma determinada região do **UM** utilizando-se do reservatório de energia primária, vamos recorrer brevemente aos conceitos de **entropia negativa** e sistemas dinâmicos.

A energia implícita no **campo primordial** possui características de negentropia, isto é, uma entropia tomada com sinal negativo e significando uma medida da ordem do sistema em questão. Em termos simples entendemos entropia como uma tendência irreversível de sistemas isolados para a desordem e o aumento daquele parâmetro corresponde à evolução espontânea do sistema, assemelhando-se a uma "**seta do tempo**" apontando para a degradação e a morte. O campo primordial é um reservatório de energia

suficientemente grande para manter-se imutável, invariável e inesgotável, onde todos os sistemas abertos que coexistem neste meio trocam matéria e energia, aumentando seu grau de complexidade através de uma estruturação e evolução que corresponde a um estado constante de não-estacionaridade. Os sistemas biológicos pertencem ao grupo de **sistemas abertos** onde ocorre um fluxo energético (e conseqüentemente de informação) com o meio ambiente, geralmente de classe hierárquica superior. Para satisfazer a manutenção da existência do holossoma deveríamos supor que a consciência promove o fluxo energético, inconscientemente, isto é, de um modo automático, normal ou amplificado, proveniente do campo primordial, o que garantiria o “bombeamento” de “**entropia negativa**” (ou de ordem) durante um longo tempo.

O grau e a natureza da “perturbação” localizada produzida pela presença de uma consciência dentro do campo primordial depende do potencial de informação ativa adquirida e seu uso num determinado instante de seu curso evolutivo. Esta flutuação não chega a ser significativa em face da extensão do reservatório infinito de energia, ou em outras palavras, este reservatório “vê” a consciência como uma “carga” muito pequena.

Um outro aspecto é que a flutuação introduzida pode ser ordenada ou caótica. O termo “ordem” é ambíguo, e organização não significa necessariamente ordem ou desordem. Ordem é um conceito que parece possuir uma ligação com um padrão reproduzível com facilidade e precisão (por ex. a geometria) enquanto que organização envolve “complexidade” e “integralidade” (esta última representa a capacidade que um sistema possui de estruturar-se em subsistemas, com suas propriedades específicas). Assim o grau de organização é a integralidade, uma espécie de “ordem de nível superior”.

Estas flutuações ou distorções ocorrem de um modo espontâneo, natural e automático devido à estrutura complexa da consciência e independe da condição evolutiva individual em que ela encontra-se naquele instante, ou seja, a influência sempre ocorrerá pelo simples fato de existir uma consciência naquele ponto do **UM**.

Desejamos reforçar a idéia de que não é objetivo deste trabalho utilizar o enfoque reducionista, muito empregado na ciência convencional, com a finalidade de simplificar o estudo de entidades complexas, dividindo e dividindo cada vez mais o conhecimento

humano, conduzindo inexoravelmente à uma visão varejista do universo e da consciência. Este procedimento não pode ser aplicado no caso da consciência porque é justamente ela a causa de todo o conhecimento. Assim, os conceitos físicos, biológicos, sociais, psicológicos, etc., surgem apenas como efeitos de uma causa muito mais abrangente, universalista. Estes conceitos desempenham um papel de coadjuvante no **UM**.

Seguindo novamente as idéias, a **energia consciencial** contida na onda de pensamento pode ser de: “alta” qualidade se a consciência age com racionalidade, serenidade, equilíbrio e organização ou “baixa” se permite o descontrole emocional e bioenergético. No primeiro caso a flutuação induzida no campo primário será simétrica enquanto que no segundo será assimétrica. A assimetria pode ser vista como uma turbulência local no campo. O nível da qualidade desta energia dependerá diretamente da **maturidade integral**.

As assimetrias das turbulências introduzidas pela consciência imatura não são indefinidas temporalmente pois a experiência constante leva ao aprimoramento, porém, enquanto prevalecer a imaturidade ela estará suscetível à segunda lei da termodinâmica inerente do universo multidimensional em termos de um fluxo energético (ou de informação) com tendências à desordens constantes. É a “consciência-pilotada” ou “semipilotada” pela própria estrutura complexa do **UM**. Vale aqui citar o comportamento de um grupo de consciências mais primitivas que apresenta o “clonismo” ou a atitude de “cardume”, sobre elas existe uma grande preponderância da influência dos macroeventos circundantes.

Existe uma classe de consciência ou espírito, profundamente estudada na abordagem projetológica denominada *Homo sapiens serenissimus*, que já alcançou um domínio sobre sua própria bioenergia e sobre suas emoções através de uma vontade determinada, serena, equilibrada, e que gera um campo consciencial altamente organizado, complexo, coerente, simétrico, logo de “alta” qualidade. Já as consciências que pertencem à faixa do primitivo ao *Homo sapiens* e que não possuem o nível crítico de maturidade integral desejável, gerarão campos com turbulência bastante variável e de baixa coerência, dependente de vários fatores tais como o descarte ou aquisição de cada um dos veículos para sua manifestação em determinada faixa dimensional

(serialidade existencial).

Vale lembrar que a consciência com os seus atributos sempre desempenhou um papel de agente co-criador no **UM** ao valer-se dos recursos da fonte inesgotável de energia do campo primordial transformada em bioenergia, e que este desempenho pode ser eficiente ou ineficiente, diminuindo ou aumentando o grau de desordem interna ou externa à própria dimensão em que ela habita.

A diversidade dimensional do **UM** tem então a sua origem na riqueza informacional (forma-energia) processada, gerada e preservada pela consciência em sua escalada evolutiva. Este **UM** é o laboratório consciencial, onde existe uma perene interligação e interdependência entre os infinitos eventos, sendo que para ocorrer aglutinação organizada e ordenada de partículas, a consciência deve exteriorizar os parâmetros de ordem nas vizinhanças daquele laboratório. Verificamos que o tipo de objeto a ser estruturado e a consistência e estabilidade dele numa dimensão específica dependem, respectivamente, da informação de forma e da densidade de bioenergia aplicada pela consciência. Neste contexto de diversidade, podemos incluir aquelas condições que denominamos de “doença” e que são alterações das estruturas dos somas devido a descompensações do nível energético dentro do campo consciencial de cada ser vivo em qualquer cenário dimensional.

1. Este conjunto é chamado de **holossoma = soma + plasmassoma (holochacra) + psicossoma + cefalossoma** (vide glossário).

Miniglossário

AUTOENERGIA - o mesmo que **BIOENERGIA**.

BIOENERGIA - energia que propaga-se no campo consciencial de um ser vivo; substrato para a existência dos diferentes corpos; o mesmo que **ENERGIA CONSCIENCIAL**.

CAMPO - uma determinada região do espaço sob a influência de um agente físico; nós vivemos continuamente imersos em campos de todos os tipos conhecidos e desconhecidos.

CAMPO CONSCIENCIAL - supõe-se a existência de um campo que é produzido pela consciência e mantido por ela e que define seu espaço de lucidez, com conteúdo energético e informacional; acumula as experiências da consciência; meio de propagação dos pensamentos, sentimentos, emoções, energias e

idéias.

CAMPO PRIMORDIAL - supõe-se que exista tal tipo de campo, que permeia todo o universo, e parece ser essencial, multiforme, impessoal, difuso em tudo e todos, onipresente, não dominado totalmente pela consciência, cuja energia não pode ser criada nem destruída, porém é captada, transferida, transformada, modulada e distribuída por todos os corpos; uma espécie de “cola” que une todos e tudo.

COMUNICAÇÃO MULTIDIMENSIONAL - fluxo informacional-energético que propaga-se entre consciências e toda a natureza contida no Universo Multidimensional.

DIMENSÃO - entendemos como o grau de lucidez ou de percepção em determinado momento ou período que define o espaço de atuação e vivência naquele período dentro do cenário de infinitas possibilidades e combinações do qual o espírito está participando como **co-criador**; propriedade fundamental do continuum espaço-tempo que pode ser afetada pela presença da consciência; o cérebro do soma restringe a percepção de dimensões acima.

EGOÉTICA - ética centrada no pessoal; “olhando para o próprio umbigo”; “dono da verdade”.

ENERGIA - entidade fundamental na física e que se define como a capacidade de um sistema realizar trabalho; é conceito abstrato; cada objeto traz dentro de si uma história de energia; ela não pode ser destruída nem criada (Lei da Conservação), porém continuamente transformada de uma forma para outra. A energia total do universo é constante (exemplo: suponhamos que nós tomemos uma certa quantidade de calor e a mudemos para trabalho; não o destruímos e sim a transportamos de um lugar para outro ou até o mudamos de uma forma para outra).

ENERGIA CONSCIENCIAL - o mesmo que **BIOENERGIA**.

ENTROPIA - é uma *função* termodinâmica (definida por L. Boltzmann, 1866) que mede o estado de um sistema microfísico. Ela é um conceito abstrato que indica a direção das mudanças do sistema, como um gás por exemplo. Podemos enxergar esta função como uma medida da desordem do sistema. A entropia do universo está crescendo.

HOLOMEMÓRIA DINÂMICA - rede ou matriz de subseres, de caráter real, presente, dinâmica, altamente influente e contendo todos os elementos de experiências/vivências/sensações oriundas de tudo que a Consciência elaborou/processou ao longo de sua existência.

HOLOSSOMA - o conjunto dos corpos (somas) acima mencionados; a matriz de comunicação multidimensional da Consciência ou Espírito; seu **laboratório** de testes e treinamento.

MATRIZ - conceito matemático; uma tabela constituída de **m** colunas e **n** linhas com elementos respectivamente; uma tabela $m \times n$. Assim um determinado elemento desta tabela é uma contribuição implícita de valores da m -ésima coluna com a n -ésima linha.

MATURIDADE INTEGRAL - a maturidade emocional + intelectual + energética + biológica.

MENTALSOMA - o instrumento de comunicação da Consciência que possui atributos de sentimentos e idéias; está possivelmente situado em torno da cabeça do soma e psicossoma; representa o corpo mais avançado do conjunto e provavelmente vibrando na alta freqüência operacional possível; talvez um gerador de gravitação quântica; a fonte de ectoplasma para a ideoplastia; corpo mental.

MULTISSERES - o conjunto de subsseres que compõe o campo de uma consciência ou espírito e coabitam em nosso mundo interior ao longo de sua existência multimilenar; a **holomemória dinâmica**.

PLASSOMA - o instrumento de comunicação da consciência envolvido na conexão entre o soma e o psicossoma enquanto ligados; uma espécie de "cola"; é gerado pelas estruturas atômicas dos dois corpos e apresentam um largo espectro de freqüências; corpo energético.

PROJEÇÃO BIOENERGÉTICA - exteriorização intencional da bioenergia; doação energética; mobilização da energia contida no plasmassoma sob a ação da vontade objetiva.

PSICOSSOMA - o instrumento de comunicação da consciência relacionado com todo o espectro de emoções que participam do campo consciencial; torna-se instável quando o espírito apresenta qualquer atividade emocional; é sensível às emoções geradas; é um corpo altamente plástico, transfigurável; muito mais leve que o soma; fonte de ectoplasma para a emocionoplastia; perfsprito.

REDE - estrutura organizada de um modo inteligente que permite a interconexão entre diferentes sistemas para efeito de comunicação ou sobrevivência.

SETA DO TEMPO - indicação da direção de evolução de um sistema microfísico, seja para a ordem ou para a desordem.

SISTEMAS ABERTOS - estruturas que permitem o fluxo (troca) de informação ou de energia.

SOMA - o instrumento de comunicação da Consciência mais utilizado por ela durante seu transito nos níveis de energias mais "densos" de um planeta; a fonte de ectoplasma para a mecanoplastia; corpo humano.

SUBSSERES - a unidade de experiência ou vivência contida no campo de cada Consciência durante seu transito multimilenar, englobando energias, memórias, sentimentos, emoções e idéias.

UNIVERSO MULTIDIMENSIONAL - múltiplas dimensões de manifestação para a consciência utilizando o holossoma ou até em espírito puro; todos os níveis de percepção que estão disponíveis e que podem ser acessados segundo a vivência de cada um.

Sugestões de Leitura

1. BARROW, J. D. & SILK, J. *A mão esquerda da criação: origem e evolução do universo*. São Paulo, Martins Fontes, 1988. p. 39-53.
2. BOHM, D. & PEAT, F. D. *Science, order, and creativity*. New York, Bantam Books, 1987. p.93, 137-141, 210- 212.
3. CARVALHO, H. de. *O estado vibracional na interação consciência-holossoma: uma nova abordagem*. Anais I Congresso Internacional de Projeciologia. Rio de Janeiro, 1990. p. 77-89.
4. _____. *Tópicos em ectoplasmia*. Anais I Congresso Brasileiro de Projeciologia. Brasília, 1991.
5. DAVIES, P. *Otros mundos: espacio, superespacio y el universo cuántico*. Barcelona, Antoni Bosch Editor, 1983. p. 65-82.
6. EKELAND, I. *O cálculo e o imprevisto*. São Paulo, Martins Fontes, 1987. p. 43-49, 84-114.
7. FODOR, N. *Encyclopædia of psychic science*. New York, University Books, 1969. p.30, 61-63, 113-117, 151, 152, 216-229,356, 357.
8. GELEY, G. *De l'inconscient au conscient*. Paris, Librairie Felix Alcan, 1921. p. 52-76.
9. HAGELIN, J. S. *Is consciousness the unified field?: a field theorist's perspective*. Iowa, Maharishi International University, [s.d.], p. 2-10, 50-116.
10. KRAMER, H. & SPRENGER, J. *O martelo das feiticeiras: escrito em 1484 pelos inquisidores*. 3 ed. [s.l], Rosa dos Tempos, 1991. p.231-232.
11. PITT, V.H. *The penguin dictionary of physics*. New York, Penguin Books, 1987. p.22, 272.

12. PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. *Order out of chaos: man's new dialogue with nature*. Bourder, Shambhala Publications, 1984. p. 117-129.
13. RICHET, C. *Tratado de metapsíquica*. vol. 2. [s.l.], Lake, [s.d.], p.247-313.
14. SCHRÖDINGER, E. *What's life? & mind and matter*. [s.l.], Cambridge University Press, 1988, p. 72-80.
15. SUDRE, R. *Tratado de parapsicologia*. 2 ed. São Paulo, Zahar Editores, 1976. p. 45-55, 261-343.
16. VIEIRA, J. A. Termodinâmica e vida. *Rev. Humanidades*, 6(20): 43-47, 1989.
17. VIEIRA, W. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Rio de Janeiro, ed. autor, 1986. p.13,15, 82-84, 107-130, 134-204, 202, 218-225, 327-329, 379-393, 409, 410, 420, 422, 456, 462, 487, 544, 560, 605, 606.
18. WEBER, R. *Diálogos com cientistas e sábios: a busca da unidade*. São Paulo, Cultrix, 1987. p. 34, 35, 39, 48, 49, 65.
19. WIGNER, E. P. *Remarks on the mind-body question*. [s.l.], Basic Books, 1962. p. 284-302.